

Projeto Pé de Pincha avaliará taxa de vida de quelônios no AM

Em 2013, o Programa de Manejo Comunitário de Quelônios ([Pé de Pincha](#)), da Universidade Federal do Amazonas ([Ufam](#)), entrará em uma nova fase da pesquisa. Os pesquisadores pretendem dar continuidade ao **monitoramento** de longo prazo iniciado em 2004. O objetivo é tentar recapturar os animais marcados para estimar a taxa de sobrevivência e crescimento dos quelônios.

Ao longo de 13 anos de existência, o Programa Pé-de-pincha de Manejo Comunitário de Quelônios já marcou mais de **24 mil quelônios** no Médio Amazonas e Juruá. Aprovado no Edital 004/2012 do Programa Jovem Cientista Amazônica (JCA) – Áreas Protegidas, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas ([Fapeam](#)), o "Estudo de migração e sobrevivência de Quelônios" avaliará os parâmetros de dinâmica populacional, migração e sobrevivência de tartarugas (*Podocnemis expansa*) e tracajás (*Podocnemis unifilis*).

O levantamento de dados será feito na região do médio **rio Amazonas** e médio **rio Juruá/AM**, em áreas de programas de manejo comunitário nos municípios de Carauari, Parintins e Nhamundá. O programa também trabalhará com escolas rurais na sensibilização de professores e alunos, por meio da educação ambiental, para a conservação desses animais.

Conforme o coordenador da proposta e professor da Ufam, Paulo César Machado Andrade, o monitoramento a longo prazo de filhotes e adultos de quelônios nessas regiões permitirá elaborar modelos populacionais, bem como obter mais dados sobre as diferentes fases de crescimento e rotas migratórias anuais. "Poderemos avaliar a eficiência do manejo participativo de quelônios nas unidades de conservação do Amazonas e analisar as possibilidades de uso do recurso. Será utilizada a técnica de captura-marcação-recaptura para estimativas de taxas de sobrevivência e mortalidade", informou.

Mestre em Ciência Animal e Pastagens pela Universidade de São Paulo ([USP](#)), Andrade explicou que a meta é fazer os registros dos ninhos de tartarugas e tracajás nas áreas de postura (número de ninhos, número de ovos, taxa de eclosão). Os dados serão utilizados para analisar o padrão de movimentação de *P. expansa* e *P. unifilis* e estimar a área de vida nas áreas manejadas.

Segundo o pesquisador, já foram instalados **17 radiotransmissores** em nove espécimes adultas de tartaruga (*P. expansa*) e oito de tracajás (*P.unifilis*). "Serão instalados mais um rádio via satélite completando o total de 24 rádios via satélite", afirmou Andrade.

As informações geradas pelo estudo subsidiarão o Centro Estadual de Unidades de Conservação da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (CEUC/[SDS](#)) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ([ICMBio](#)) na gestão e conservação de quelônios na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari, Reserva Extrativista do Médio Juruá e Área de Proteção Ambiental de Nhamundá.

"Em novembro de 2011, o Governo Federal repassou a responsabilidade sobre a fauna para os Estados,

o que reforça a importância e a urgência de que os sistemas de conservação e manejo de populações de quelônios existentes no Amazonas sejam melhor compreendidos”, disse o pesquisador.

TREINAMENTO DE ALUNOS E PROFESSORES

Além do trabalho de campo com quelônios e tracajás, o projeto treina jovens cientistas e professores tutores nas **Unidades de Conservação** (UC) para realizar o monitoramento por radiotelemetria, captura, biometria e marcação de quelônios. Para o trabalho, foram selecionados cinco bolsistas, um professor tutor e um auxiliar técnico por meio de provas teórico-práticas e capacitados em um curso de quatro dias sobre monitoramento.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

É uma porção do território nacional ou de suas águas marinhas que é instituída pelo poder público municipal, estadual ou federal, como área sob regime especial de administração. Isso se dá pelo reconhecimento de a área possuir características naturais relevantes, à qual se aplicam garantias de proteção de seus atributos ambientais.

Há vários tipos de UCs, com diferentes nomes e diretrizes de atividades a serem realizadas; algumas mais restritivas, voltadas para pesquisa e conservação, outras para visitação e atividades educativas e algumas que conciliam habitação e uso produtivo e urbano do território.

Fonte: Fapeam, por Luís Mansueto